

EP-079 - CONCORDÂNCIA ENTRE TOMOGRAFIA COMPUTORIZADA, ECOENDOSCOPIA E ESTUDOS FUNCIONAIS NA AVALIAÇÃO DA PANCREATITE CRÓNICA

Armando Peixoto¹; Marco Silva¹; Ana Luísa Santos¹; Pedro Costa-Moreira¹; Filipe Vilas-Boas¹; Pedro Moutinho-Ribeiro¹; Pedro Pereira¹; Guilherme Macedo¹

1 - Centro Hospitalar de São João

Introdução e Objetivos

A integração de múltiplos métodos de diagnóstico pode aumentar a capacidade de identificar a insuficiência pancreática exócrina (IPE) na pancreatite crónica (PC). O objetivo foi estudar a concordância entre os achados da tomografia computadorizada (TC), ultrassonografia endoscópica (EUS), elastase fecal-1 (EF1) e teste respiratório (TR) pancreático com triglicérideos marcados 13C numa população de doentes seguidos por PC.

Material

Estudo retrospectivo transversal com doentes com CP entre 2013 e 2016, nos quais foram realizados TC (classificação de Cambridge), EUS (classificação de Rosemont) e testes funcionais num intervalo máximo de 6 meses.

Sumário dos Resultados

Foram incluídos 54 doentes, 42 homens (77.8%). As principais etiologias de pancreatite crónica foram alcoólica (40.7%) e idiopática (22.2%). Aproximadamente metade dos doentes não apresentava sintomas (46,3%). Vinte e um doentes apresentaram critérios para diabetes mellitus (DM) (38.9%). O TR revelou critérios de IPE em 24.1% dos casos, enquanto 74.4% dos doentes apresentaram nível de EF1 sugestivo de IPE ($k = 0.1$). Uma minoria (19%) apresentou critérios para IPE em ambos os testes funcionais. Percentagens mais baixas no TR correlacionaram-se com níveis mais baixos de IMC ($p = 0,3$, $p=0,029$) e menor EF1 ($p = 0,5$, $p=0.001$). Níveis de FE1 <200 mc/g foram associados à presença de DM e a critérios de gravidade na TC ($p=0.031$). Achados normais na TC foram associados a valores normais de EF1 ($p=0.015$). TR compatível com IPE foi associado a valores menores de IMC ($p=0.019$), sexo feminino ($p=0.037$) e valores menores de EF1 ($p=0.004$). Os estudos funcionais, individualmente ou combinados, não se correlacionaram com os achados em TC, ultrassonografia ou a presença/ausência de sintomas.

Conclusões

Os achados de imagem não permitiram prever a presença de IPE de acordo com os resultados de estudos funcionais. Valores absolutos do TR e EF1 parecem correlacionar-se entre si, embora a concordância entre os seus cutoffs previamente validados seja baixa.